

FAPESPCARLOS VOGT
PRESIDENTEMARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**CARLOS VOGT, CELSO LAFER, GIOVANNI GUIDO CERRI,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, JOSÉ ARANA VARELA,
JOSÉ TADEU JORGE, MARCOS MACARI, SEDI HIRANO,
SUELY VILELA SAMPAIO, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO**PESQUISA FAPESP****CONSELHO EDITORIAL**LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MORAES MELLO, PAULA MONTEIRO,
RICARDO RENZO BRENTANI,
WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI**DIRETORA DE REDAÇÃO**

MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

EDITORES EXECUTIVOSCARLOS FIORAVANTI GÊNIA, CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)**EDITORES ESPECIAIS**FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE),
RICARDO ZORZETTO**EDITORA ASSISTENTE**

DINORAH ERENO

REVISÃO

MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO

EDITORA DE ARTE

MAYUMI OKUYAMA

CHEFE DE ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA

DIAGRAMADORES

ARTUR VOLTOLINI, MARIA CECILIA FELLI

CONSULTORIA DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

SECRETARIA DA REDAÇÃO

ANDRESSA MATIAS TEL: (11) 3838-4201

COLABORADORESABIURU, ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DADOS),
ANDRÉS SANDOVAL, BRAZ, DANIEL KON (ESTAGIÁRIO),
DANIELLE MACIEL (ESTAGIÁRIA), GREGORY ANCOSQUI (ESTAGIÁRIO),
IRACEMA CORSO, FÁBIO DE CASTRO (ON-LINE), FERNANDO
VILELA, GONÇALO JÚNIOR, LAURABEATRIZ, LUANA GEIGER,
MARCELO CIPIS, THIAGO ROMERO (ON-LINE),
VALÉRIA JATOBÁ E YURI VASCONCELOS.**COORDENAÇÃO DE MARKETING E PROJETOS ESPECIAIS**

CLAUDIA IZIQUE (COORDENADORA) TEL: (11) 3838-4272

PAULA ILLIADIS (ASSISTENTE) TEL: (11) 3838-4008

e-mail: publicidade@fapesp.br

ASSINATURAS**TELETARGET**

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA

TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTAS

LM&X (11) 3865-4949

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Menos discussão, mais ação

O debate sobre o aquecimento global provocado pela emissão de gases vem se fazendo ouvir em tons cada vez mais altos desde a Rio-92. Naquela ocasião houve uma gigantesca reunião com delegações de 175 países para discutir e propor soluções para questões como mudanças climáticas e biodiversidade. De lá para cá esses encontros vêm ocorrendo em menor escala, mas com importância cada vez maior. O aumento da temperatura registrada no planeta nas últimas décadas deixou de ser atribuído à imaginação delirante de ambientalistas radicais. Agora pode-se afirmar que a visão de um mundo mais quente causada pelo efeito estufa é soberana entre especialistas.

A última rodada de discussão e negociação entre países sobre o tema ocorreu em Nairóbi, no Quênia, no mês passado. Decorridos 14 anos desde o encontro na Rio-92, nota-se mais uma mudança importante: passou-se do debate para algo concreto. Os países presentes à reunião aprovaram a criação de um fundo para financiar a adaptação dos países mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Esse foi um passo importante para ajudar nações da África e do Pacífico, que terão suas atividades econômicas altamente comprometidas nas próximas décadas. Este foi um dos motivos que levou tema tão candente para a capa de *Pesquisa FAPESP*, apurado e escrito com rigor por Claudia Izique e Fabrício Marques (página 26).

A outra razão são as pesquisas direcionadas para essa área, que se tornam mais e mais importantes a cada ano que passa. Nesse quesito o Brasil ainda anda devagar, atrás de outros países latino-americanos. Mas está consciente de que precisa correr. Prova disso foram os primeiros modelos climáticos regionais desenvolvidos pelos pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). As estimativas anteriores eram feitas com base em modelos globais. O editor Carlos Fioravanti mostra que a previsão do Inpe é mais precisa e reforça com detalhes inéditos o desenho de um Brasil menos tropical e úmido e mais quente e seco (página 30).

Nos últimos três anos, o sociólogo Paulo Sérgio Pinheiro também esteve com sua atenção voltada para todo o mundo.

Coordenador do Centro de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP), um dos dez Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) apoiados pela FAPESP, ele foi encarregado pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan, de preparar um relatório mundial sobre violência contra a criança. O resultado, um livro de 384 páginas, é um estudo magistral que envolveu cerca de 180 pessoas que trabalharam diretamente na pesquisa e, no total, por volta de 1.500 indivíduos de todos os continentes que tiveram alguma responsabilidade pelas informações repassadas a ele. É importante dizer que Pinheiro não foi apenas o coordenador do projeto, mas fez muito mais que isso: foi a campo e ouviu pessoalmente o relato de crianças em mais de 50 viagens pelo mundo. Ressalte-se a participação da FAPESP em tão valioso documento: não fosse o apoio da Fundação, o Centro de Estudos da Violência talvez não existisse hoje e Pinheiro não estaria associado ao projeto da ONU. A esclarecedora entrevista com o sociólogo e sua gigantesca tarefa foi feita com maestria pela diretora de redação, Mariluce Moura (página 12).

Maestria é também como se pode qualificar o desenvolvimento das urnas eletrônicas brasileiras. Nas eleições presidenciais deste ano, o resultado da participação de quase 102 milhões de eleitores saiu duas horas e meia após o encerramento da votação. Nas eleições de 2008 haverá mais novidades. As urnas terão um identificador digital, dispositivo de leitura biométrica que permite o reconhecimento automático do eleitor por meio de sua impressão dos dedos. O objetivo é garantir mais segurança na identificação. A editora assistente, Dinorah Ereno, explica como se chegou a esse modelo de sucesso que está sempre se renovando em busca de melhorias (página 64).

Por fim, o editor de humanidades, Carlos Haag, traz à tona a opinião de especialistas sobre os dilemas do crescimento econômico brasileiro, que vêm de longa data (página 80). Vale a pena conhecer as raízes do problema.

NELSON MARCOLIN – EDITOR CHEFE